14.º Ano — Sabado, 10 de Dezembro de 1921 — N.º 704

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio d Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

PELA NOSSA TERRA

E' organisada a Junta Autonoma da barra e ria de Aveiro

As atribuições que lhe competem

No *Diario do Govêrno* de quarta-feira veio publicado o decreto criando a Junta Autonoma da barra e ria de Aveiro, velha aspiração desta terra, que o recebeu com expressivo regosijo e tem depositadas todas as suas esperanças naqueles que devotadamente se vão dedicar ás medidas de fomento indispensaveis á prosperidade da região a que pertencemos e que nos merece tanto carinho como o primeiro beijo duma alvorada redentora despontando no horisonte largo das grandes iniciativas.

A Junta terá entre outras as seguintes faculdades: direcção, administração e execução dos estudos e obras necessarias á conservação e melhoramentos da ria e barra de Aveiro; a construção e exploração do seu porto comercial e de pesca e dos portos fluviaes; a realisação das obras necessarias ao melhoramento do regimen das aguas e bem assim a defeza da fauna e flora maritima; a promoção, por meios que julgar mais eficazes, dentro das leis vigentes, do desenvolvimento do trafego comercial, fluvial e maritimo da ria e barra de Aveiro, bem como as obras necessarias à proteção das industrias agricolas e de pesca.

A Junta Autonoma será composta de um representante da Junta Geral do Distrito, por ela eleito; um representante de cada uma das Camaras Municipaes de Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira, Estarreja e Ovar; capitão do porto, chefe da divisão hidraulica, o regente florestal e um sivicultor, se Aveiro vier a ser de circunscrição florestal; representantes da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, e um de cada associação comercial ou Industrial, que existam ou venham a existir nos concelhos limitrofes da ria; um representante dos armadores de navios, comercio e pesca, com registo na capitania do porto de Aveiro; um representante dos donos de propriedades, especialmente tributadas por este decreto; um representante das Companhias de pesca, tambem tributadas por este decreto.

A Junta terá o presidente, um vice-presidente, um secretario e um tesoureiro, eleito anualmente.

O presidente, o secretario, o tesoureiro e um vogal eleito em sessão conjunta da Junta Autonoma, constituirão a sna comissão executiva, a cujas sessões assistirá o engenheiro director das obras.

As funções dos membros das Juntas são gratuitas e durarão para os vogaes representantes de colectividades, 3 anos e para os representantes dos cargos administrativos, o tempo que durar o mandato nos seus respectivos corpos.

Os membros da Junta serão pessoal e solidariamente responsaveis pelos actos da sua administração.

Não poderá fazer parte da Junta quem tenha qualquer participação ou interesse directo ou indirecto nas obras, fornecimentos ou contratos da mesma nem os seus empregados remunerados.

Constituem receita da Junta o produto do imposto de um centavo em litro de vinho ou qualquer bebida alcoolica, fornecida directamente ao consumidor do distrito de Aveiro e no concelho de Mira, ou por vasilha quando as mesmas medidas sejam engarrafadas e as vasilhas tenham a capacidade de 1 litro ou inferior; o produto de um imposto de 1 1/2 % sobre o valor do peixe em qualquer estado e demais produtos maritimos vendidos directamente ao consumidor dos concelhos marginaes da ria; o valor das construções navaes realisadas nas margens da ria; o valor de todas as mercadorias entradas ou saídas pela barra de Aveiro, excepção do peixe já tributado; o produto de um imposto de 10 ou 5 centavos, respectivamente, dos navios de grande cabotagem e longo curso ou pequena cabotagem, que entrem ou saiam a barra; o produto de um imposto fixo de 20 centavos por tonelada bruta entrada na barra, em vapores de pesca ou coberta e motor.

Terá mais o produto das seguintes contribuições anuaes: de um escudo por cada moio de marinha de sal; 50 % sobre a contribuição predial rustica, lançada sobre os predios produtores de junco ou vajunca por qualquer delimitado pela ria e sobre os predios produtores de moliço ou viveiros de peixe situados no seu leito; de 25 escudos por cada companha de pesca da costa, entre Mira e Furadouro; de 2 escudos por cada barco de carga ou serviço de passageiros na ria.

O produto dum imposto adicional de 10 % sobre todas as licenças concedidas pela capitania do porto de Aveiro; o produto do rendimento dos terrenos, predios, instalações, maquinas e demais coisas na posse ou administração da Junta; e bem assim as importancias provenientes da venda em hasta publica, ou arrendamento dos produtos dos terrenos maritimos do dominio publico, que continuam a ser administrados e peliciados pelo Estado, por intermedio da capitania do porto, e as resnltantes da venda dos terrenos conquistados ao leito da ria com a execução das obras realisadas pela Junta.

Os subsidios e donativos que forem concedidos pelo Estado, corpos e corporações administrativas e particulares; o produto da venda dos terrenos cedidos por alinhamento para obras, onde haja licenças de vedações de predios que confrontem com a ria.

Pela Câmara Municipal, Associação Comercial, varios armadores e empresas de pesca foram expedidos telegramas de agradecimento, que a falta de espaço nos inibe de reproduzir hoje, ao venerando Presidente da Republica, chefe do govêrno e ministro do Comercio, tendo os sinos dos Paços do Concelho repicado festivamente, ao mesmo tempo que a banda José Estevam percorria as principaes arterias da cidade e no espaço estralejavam foguetes sem conta como que a comunicar a bôa nova.

Esta foi egualmente transmitida ao dr. Alberto Souto, em tratamento na Suissa, o que muito deve ter alegrado o espirito daquele amigo, que tão devotada e persistentemente defendeu a necessidade do projecto.

O *Democrata*, escusado será repetir, está, sem reservas, com todos quantos se interessam pelo engrandecimento de Aveiro e por isso congratula-se tambem com o acto de justiça agora praticado pelo govêrno da Republica.

As eleições

Foram adiadas para o dia 8 de janeiro as que deviam realisar-se ámanhã, dizendo o decreto que a alteração é simplesmente devida ao facto de se ter reconhecido insuficiente o praso para se fazer a necessaria propaganda eleitoral.

Sobre esta resolução do govêrno teem surgido diferentes protestos, havendo quem afirme que a *frente unica* já se foi ás malvas e que acontecimentos se esperam dentro de breves dias por virtude do golpe que a Constituição acaba de sofrer.

Positivamente, podemos deixar de ter esperanças: o juizo é coisa que nunca mais volta á cachimonia dos politicos portugueses.

Promoção

Pela ultima Ordem do exercito foram promovidos a tenentes os nossos amigos srs. Alfredo Cezar de Brito (filho) e Leonardo Campos, o primeiro pertencente á guarnição do Porto e o segundo á de Aveiro.

Felicitamo-los.

Films...

A' morte

Como era de esperar, o tribunal de Versailles não exitou condenando á pena ultima o famigerado Landru que, alêm de ter seduzido 283 mulheres, fez desaparecer 14 sem deixarem vestigios, apoderando se ainda por cima dos seus haveres.

Landru foi menino do côro e mais tarde diácono, o que nos leva a concluir que aproveitou bem a doutrina da Igreja taes as aventuras em que se meteu.

Roça maldita.

Na vanguarda

Portugal, quanto ao aumento de percentagem do preço dos generos, vai na vanguarda de todos os outros paises, excepto da Alemanha e da Finlandia. No fim do ano de 1920 a coisa andava ai por 852 por cento, não atingindo no Mexico mais de 77.

Que outra prova será precisa para mostrar aos nossos estadistas a linda obra produzida com tão manifestas demonstrações de incompetencia?

E ainda falam do Mexico!

Contradança

A folha oficial acabe de publicar um decreto extinguindo o Comissariado Geral dos Abastecimentos, onde se praticaram as maiores imoralidades, e creando a Junta de Provisão Publica, ideia luminosa com que o sr. ministro da Agricultura se propõe resolver o problema das subsistencias.

Ora bólas!

O progresso

Foi inaugurada, recentemente, em New Iork, a primeira igreja com instalação de telefonia sem fios, a que se deu o nome de Igreja Radio da America.

Reuniram-se neste pequeno templo, no centro da city, o prégador, um padre e os cantores. O oficio, dentro em breve, estava sendo escutado por inumeros ouvintes, tendo sido transmitido aos hospitaes, edificios publicos, navios e a muitas casas particulares, cujos moradores, d'ora ávante, escusam de sair em busca dos serviços religiosos.

Lá lhe vão parar até ao quarto, querendo...

Os felizes

Refere a imprensa diaria que chegou a Inglaterra, vindo das costas norte-americanas do Pacifico, o maior carregamento de frutas para as festas do Natal, de que ha memoria.

Cá a nós é que não chega nada, tirado do assucar das colonias, mas para mais caro...

5 de Dezembro

Em Lisboa rebentaram morteiros comemorativos da revolução sidonista e no café Chave de Ouro houve um arraial de pancadaria, á noite, para remate dos festejos.

Inegualavel patriotismo, o dos bons republicanos!

Por isso a nação está como se vê.

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

FALEMOS CLARO!

Com esta mesma epigrafe, Guedes de Oliveira, o scintilante cronista do *Janeiro*, escreve:

- Não tentem negal-o. Não foi só á guerra, não foi só o kaiser, não foram só os alemães que tiveram toda a culpa do descalabro e da derrocada que a todos ameaça! Foram os senhores mesmo: foram os especuladores com a sua furia de ganhuça; foram os politicões com o referver das suas ambições e intrigas; foi a burguezia; foi a colectividade, foi a classe a que todos pertencem, foram todos esses que cultivaram e alimentaram a herva daninha do mal-estar e do desespero, tornando-a, pelas raizes que por toda a parte espalhou, a floresta imensa de desvairamento e destruição que nos está escondendo a clara luz do sol!

No congresso economico nacional do Palacio da Bolsa, o sr. Joaquim Lança, que é um novo cheio de sinceridade e de bom senso, disse com o desassombro de quem sabe que tem razão, que o problema politico é o problema maximo da nacionalidade e que as forças vivas, tendo feito uma politica de debandada, alheamento e deserção, deram causa a que as classes cultas ficassem à mercê de uma minoria de mentalidade inferior.

O sr. Joaquim Lança disse a verdade e disse-a da maneira mais suave que pôde, porque o certo è que a politica das forças vivas tem sido antes uma politica de corvos sobre a presa. Chegou a hora do pavor e seria natural que em presença do abismo que aos pès de todos se está abrindo, procurassem deter-se, procurassem evitar a enxurrada que progressivamente cava a profundidade imensa, e emfim se concertassem num arripiar de caminho salvador. E' isso o que se está vendo? E como? Agravando-se em proveito da rapacidade de sempre os sofrimentos da vida e a irritação dos que sofrem. Veja-se o aumento insensato, desvairado, dos preços das subsistencias. Percorram esses mercados, esses armazens, essas mercearias e vejam quanto custam os generos de necessidade imediata. Vejam o que custa a manteiga, o peixe, o assucar, o bacalhau, a carne, tudo! tudo! As forças vivas dizem: nòs procuramos auxiliar a Republica, diminuiedo-lhe as dificuldades economicas. O sr. ministro das finanças chama as forças vivas, pede-lhes que cumpram a promessa a começar pelo cambio, e que sucede? No dia seguinte o cambio está agravado! Procura-se entravar a vertigem progressiva do custo da vida. Todos se declaram de acordo; o ministro faz uma tabela isentando do pagamento em ouro uma variedade amplissima de artigos, e o que se vê? Que esses artigos sobem a preços delirantes!

Vejam isto: ha dias o alto comissario de Moçambique anunciou a partida de um navio com muitas, muitissimas toneladas de assucar e anunciava que oito dias depois outro navio seguiria para a metropole com novo carregamento. Tão grande è a quantidade expedida que o alto comissario poderia dispôr do resto para vender ao estrangeiro. Era um produto colonial, um produto nosso em circnnstancias não só de fazer baixar o preço no que vinha como no que já existia. Pois bem, vejam! Subiu! De 1$40, 1$50 e 1$60, está em 1$60, 1$90, 2$20 e sobe a cada dia que passa, e sobe porque sim, sobe porque não, sobe porque ainda, sobe porque tambem!

Assim em tudo. Assim as forças vivas ajudam a Republica, e assim a Republica se vê ajudada das forças vivas! Porque não havemos de considerar Tartufo um santo?

No entanto a maré sobe, e nem o proprio instinto de defeza consegue conter a insania destes patriotas!

Nós temos dito e repetido dezenas, talvez centenas de vezes, que para os grandes males sò aplicando grandes remedios.

Porque se não faz isso? Porque se deixa passar o tempo sem atirar a esses senhores, que tanto teem abusado da paciencia do povo, com esta palavra expressiva e decisiva basta !?

Francamente: isto está a pedir chuva de polvora com um raio em cima, pelo menos.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

Notas mundanas

Realisou-se quinta-feira, na igreja de Jesus, o enlace matrimonial da sr.ª D. Amelia Cunha Barros com o sr. Elio da Rocha e Cunha.

Por parte da noivo paraninfaram sua mãe a sr.ª D. Maria Izabel Cuuha Barros e seu tio Ricardo Batalha da Cunha; pelo noivo sua mãe e irmão a sr.ª D. Adelaide Rocha Cunha e Manuel da Rocha Cunha.

Casamento de amor, sentimento que de ha muito prendêra o coração dos nubentes, onde se albérgam as mais altas virtudes, ao feliz casal apetecemos, por isso, todas as felicidades de que é digno.

== *Em Ovar, tanbem se efectuou o casamento da sr.ª D. Judit Figueiredo com o sr. José Moraes Sarmento, empregado superior do Banco Nacional Ultramarino naquela vila.*

Por parte da noiva testemunharam o acto seu pae e irmã D. Alda Figueiredo e por o noivo sua mãe e irmão a sr.ª D. Laura Moraes Sarmento e João de Moraes Sarmento, escrivão de direito na proxima comarca de Vagos.

Os noivos que foram passar a lua de mel a Braga, são aguardados nesta cidade ámanhã, de visita aos seus.

Muitas venturas.

== *Teve a sua* délivrance *dando a luz uma menina, a srª D. Rita Moraes Sarmento, esposa do sr. Artur Sacramento, de Ilhavo.*

== *Vindo da California, chegou no meado da semana á sua casa de Verdemilho o nosso assinante sr. José Rodrigues Crespo, a quem cumprimentamos.*

Diz bem

Dum artigo de Trindade Coelho:

Julgo interpretar o *sentimento publico* afirmando o seguinte: que ele, *agora*, não reclama um *boletim de voto:* reclama um *braço justiceiro.*

A roseta da Torre e Espada, de valor, lealdade e merito, que Agatão Lança arremessou sobre o caixão de Antonio Granjo, não pode ter caido, ao resvalar do tampo do ataude, sobre uma urna eleitoral. Não. Ela caiu sobre terra santissima. E atraida, integrada em misteriosa alquimia de seivas, essa pequena roseta, lá cima, já começou germinando em pureza e beleza. Atraves das minhas lagrimas a vejo, botão de rosa candida, alvorada de maio promissor, ritmo de corações despertos! Caiu, ficou em terra trasmontana. Deus a tocarà de graça e de esperança. Acolhe-a, unge-a, beija-a, ó provincia da minha carne e do meu sangue, ó Traz-os-Montes dos meus desvelos e da minha fé, em ofertorio sagrado e em simbolo eterno! Marão elegiaco e revolto: como não has de querer tu, com as provincias de Portugal, vir reunir e salvar este sul retalhado, se a tua sombra é tão grande que chega ao infinito e se afoga, na jornada atè lá, todos os morros vigilantes de Espanha?

De fácto não poderemos continuar a viver envoltos nesta atmosfera de mentira e de cinismo.

Menos politica, nada de politica e toda a justiça.

Para que não nos chamem lá fóra país de canibais.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publica na séde do distrito de Aveiro.

Um achado

O alferes farmaceutico, sr. Alberto Homem da Costa Cabral, apresentará a sua candidatura a senador pelo distrito de Aveiro, onde conta numerosos amigos.

S. exª será, se fôr eleito, como é provavel, um dos mais belos ornamentos do futuro Parlamento.

(De *A Patria*)

Depois do *Brazalaia* quer-nos parecer que, com *ornamento*, não poderão os eleitores de Aveiro encontrar melhor.

E siga a patuscada, e siga a cégada, e siga a bambochata.

A noticia de *A Patria* por um tris que nos fazia rebentar o cós com tanto riso. Sim; nós rimos ao

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

mesmo tempo que a tristesa nos invade deante da vergonha que representa para a Republica só o facto de aparecerem nos jornaes escritos como aquele acima reproduzido.

Chegou-se neste paìs ao cumulo da audacia. A Republica tem sido um vasto manancial para os videirinhos, para os vaidosos, para os parasitas. Tem sido e continua a ser. Por isso não nos admira que os *ornamentos* surjam de todos os lados, què as surpresas se multipliquem e ámanhã tenhâmos a legislar cretinos em vez de pessoas aptas, competentes e á altura da missão a desempenhar.

Mas deixem-nos, deixem-nos rir, rir muito com a lembrança, o achado do novo *ornamento*.

Para completar a lista-democratico-liberal não podia vir mais a proposito senão

o Cabral!!!

Viva o *ornamento!*

«A PATRIA»

Anuncia este importante diario da capital, onde os assuntos regionaes são tratados com especial interesse, a vinda a Aveiro do seu redactor de provinvias com o fim de estudar os problamas que nos dizem respeito e colher elementos indispensaveis para a sua secção—*Terras de Portugal*—tão util quanto proveitosa ao objectivo da propaganda iniciada e especialmente lucrativa pelos conhecimentos que encerra, espalhando-os por todos os recantos do país.

O *Democrata* agradece desde já á *Patria* a deferencia com que deliberou distinguir tambem esta cidade, onde o seu redactor, por certo, ha de encontrar o acolhimento a que tem jus pelo trabalho que vem realisar.

CHEGA-LHE!...

O Firmino, a proposito duma carta do sr. Barbosa de Magalhães inserta no *Camaleão*, chama ao sobrinho nada menos do que tudo isto: *mui ilustre jurisconsulto, mui ilustre professor, notavel homem publico, querido filho desta terra, futuro dirigente da nação*, e, como sobrecarga, *ilustre estadista!!!*

Isto com franquesa, para um homem doente, chega a ser duma crueldade inexplicavel...

NECROLOGIA

Contando apenas 11 anos, faleceu na manhã de quarta-feira a menina Soledade da Rocha Duarte Silva, filhinha estremecida do dr. Antonio Fernandes Duarte Silva, a quem enviâmos sentimentos.

Quem ele é...

O puritano sr. Barata, que alguem aceitava como martir e... virgem no calendario do P. R. P., aparece agora *tocado* de sidonismo, de anti-democratico e doutras doenças claramente indicativas de impurezas de sangue e de... criterio.

Recomendamos-lhe rigoroso tratamento por o notavel bactereologista Pereira de *la Croie*, velho medico da casa da Vera-Cruz e muito entendido em doenças de creanças vitimas de vermes e outros bicharôcos encomodativos...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Moura.

Trabalham os fios

De chapa, apareceu nos jornaes o seguinte telegrama, que convem registar por todos os motivos e mais um:

AVEIRO, 5—Reuniram ontem as comissões politicas do partido democratico e liberal, com a presença de invidualidades do partido republicano de todo o circulo, resolvendo trabalhar dedicadamente nas proximas eleições e pedir a exoneração das autoridades para garantir a imparcialidade do acto eleitoral.—Alberto Vidal, presidente da assembleia; Julio Alme da e Francisco Moura, secretarios.

Mas então com tanta força, tantos eleitores, tanta influencia e tão notavel orientação e não menos notaveis dirigentes, que poderão fazer as autoridades—a começar pelo sr. governador civil?

O telegrama teria algum valor se fosse assinado pelo sr. Barata, arrematante da expedição da correspondencia desse genero.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.

Benetó

E' esperado nesta cidade onde dará um espectaculo na noite de 17, o celebre violinista que na sua *tournée* se faz acompanhar de duas apreciaveis cantoras.

Dizem-nos que o teatro se acha quasi todo tomado.

Salão animatografico

Um grupo de individuos constituiu-se em empreza para a construção dum grande salão para cinêma, a construir na nova Avenida, junto ás edificações existentes.

Parte do mobiliario e aparelhos foram já adquiridos e encontram-se nesta cidade.

E' mais um importante melhoramento com que Aveiro vae ser dotado, que resultará tambem de beneficio para o publico, pois, segundo ouvimos, o preço das entradas será comodido, havendo exibições todas as noites.

A'vante e felicidades.

A QUEM COMPETE

Por mais duma vez aqui temos ponderado a imperiosa necessidade de se pôr côbro a uns espetaculos que diariamente se estão dando nas ruas da cidade, onde, nas mais centrais, a principiar na de José Estevam é consentido que partam lenha em pleno dia, como se estivessemos em Mataduços.

Em muitos pontos as galinhas aparecem, e não se consegue que os carreiros venham á frente dos carros, em obediencia ás posturas.

Está tambem a fazer-se o mais revoltante açambarcamento de ovos, que quasi desaparecem, vendendo-se os poucos expostos para esse fim por preços exorbitantissimos. E' que se está fazendo uma grande exportação de contrabando, seguindo cestos e cestos despachados nos *fourgons* dos comboios, pois nos informam e nós pessoalmente sabemos, que uma das mais activas compradoras é uma mulher casada com um empregado do caminho de ferro, que por sua vez completa o serviço da esposa dentro das condições mais vantajosas para a *sociedade*.

Ora isto, francamente, não pode de forma alguma continuar, impondo-se o dever de lhe pôr termo.

O gado tem baixado de preço. Quando é que essa descida se reflete nos talhos?

Agenda

Pela conhecida *Casa da Costeira*, de que é proprietario o nosso amigo Souto Ratola, acabâmos de ser brindados com uma *Agenda Bolsista* para 1922, livro util que expõe á venda por modico preço e cujo envio a esta redacção muito lhe agradecemos.

O "ad-valorem,,

A atual govêrno acaba de suspender este imposto creado em beneficio das câmaras municipaes e que era considerado em muitos pontos como anti-economico, prejudicial, atribiliario.

A criação da cedula pessoal indemnisa-las-á das receitas que, devido ao corte, deixam agora de perceber.

AVISO

Enquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Correio do jornal

Sr. Antonio Gameiro Junior, Lisboa—Em vista do que nos diz na sua carta, pode V. Ex.ª enviar a importancia da assinatura ou em vale do correio ou como entender, fineza que agradecemos.

LIVRO

O sr. José Pereira Tavares, professor do nosso líceu, acaba de coligir e dar á publicidade algumas das mais interessantes poesias do notavel diplomata, prosador e poeta seiscentista, D. Francisco Manuel de Melo, e celebrado autor da *Carta de Guia de Casados*, que, não obstante ter side publicada no meado do seculo XVII, ainda hoje é lida com verdadeiro intesesse, sendo o mais popular dos seus escritos, que são numerosos e selectos. Entre estes ocupam tambem logar distinto os seus versos, apezar de não serem tão conhecidos come serìa mistér. O sr. Tavares, englobando-os sob o titulo de *O Poeta Melodino*, numa edição modesta, mas fartamente enriquecida com notas explicativas, um prolego e auto-biografia, prestou um belo serviço ás letras patrias. O titulo *Melodino*, que adotou para a sua publicação, é o mesmo, em parte, com que saíram, em 1649, algumas poesias de D. Francisco Manuel de Melo ou sejam—*Las tres Musas del Melodino*—aumentando com ela mais um numero á bibliografia do poeta, que até agora contava cento e sessenta e dois.

São raras as obras de D. Francisco Manuel de Melo e duma dificuldade enorme a aquisição de algumas e por isso muito é para louvar a iniciativa do sr. José Tavares, que poz assim ao alcance dos estudiosos uma pequena, mas importante parte delas.

Ao sr. Tavares, penhorados, agradecemos a gentileza havida para *O Democrata*, ofertando um exemplar do seu curioso e apreciado trabalho.

CORRESPONDENCIAS

Esgueira, 9

Abundantissima a variedade de assuntos a referir, respeitantes á acção da Junta de Freguesia, que tem fatalmente de ser apreciada e julgada pelos seus actos vindos a publico nos ultimos tempos.

O estado da igreja matris, se lhe não acodem sem demora, implica a ruina do edificio, ao qual as chuvas de ha dias aumentaram duma forma impressionante os estragos já existentes e que de ha muito a Junta tinha obrigação, o indeclinavel dever de remediar.

Quem aceita cargos não o faz só por vaidade ou por luxo; fal-o, cumprindo os deveres e comprimissos correspondentes, com lisura, com honra e com o proposito de enobrecer o seu nome, cuidando dos interesses que tem de defender.

Ora a junta desta freguesia, vae tratar da aplicação do remedio a dar, sem demora, ao estado em que se encontra a igreja ou procuraremos, pela nossa parte, provocar a intervenção de quem de direito possa pôr as coisas no seu logar.

E palpita-nos que se as coisas levarem esse rumo, haverá, por certo, muito amargo de bôca...

== *A capela da Senhora do Alamo, para a restauração da qual se constituiram em comissão angariodora de esmolas, que renderam, segundo ouvimos, cerca de 400 escudos, os srs. José Antonio da Silva, o* Tanoeiro, *Manuel da Silva, o* Beiço Rachado *e o sr. Antonio Nunes dos Santos, o* Cavica; *a capela, diziamos, apenas foi coberta e nisto ficaram as taes anunciadas e precisas obras em que a referida comissão, tão religiosa e afanadamente, andou empenhada.*

Ora é inadiavelmente preciso que esses individuos dêem conta dos seus trabalhos e da aplicação que teve a importancia recebida. Isto não só se impõe como um dever, a que, por certo, não fogem os devotos irmãos da Senhora do Alamo, como ainda para calar as linguas de... bacalhau, que já por aqui andam a badalar coisas de tresentos milheiros de... não dizemos o resto porque o nosso rico prior, ao passar agora mesmo, poz o dedo ao alto da boca, a impor-nos silencio...

Por falar no nosso rico prior, sabemo que a referencia feita a proposito d custo do aluguer da casa, onde vive, resultou ser ela elevada de 5 a 12 escudos mensaes. E' de graça, porque ha quem dê 25 por ela.

Aviso á Junta, que não pode deixar de selar os seus rendimentos.

== *Segundo corre, tem causado sensação a ignorancia do paradeiro duma grande porção de tuberculos de dalias e semente de relva que a Camara de Aveiro forneceu á Junta e que, á hora que escrevemos, ninguem sabe onde tudo isso pára...*

== *Com destino á Guiné, seguiu o sr. Paulo Guimarães, que aqui constituiu familia e fixou residencia. Diz-se que vae ocupar um logar comercial fartamente retribuido.*

C.

ANUNCIOS